



O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

ÍNDICE DE PREÇOS DOS ALIMENTOS DA FAO REGISTRA EM ABRIL A 11ª ALTA CONSECUTIVA



GAFANHOTOS PODEM VOLTAR EM 2022

No ano passado só se falou na nuvem de gafanhotos que ameaçou o Rio Grande do Sul e trouxe prejuízos nos países vizinhos em lavouras e pastagens. O fenômeno é mais comum com temperatura elevada. O biólogo Andreas Köhler, professor da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), explica que a ocorrência de insetos é um processo cíclico, ou seja, tem altas e baixas. *Página 2.*

“HEMOGLOBINA” DA SOJA É SEGURA PARA CONSUMO HUMANO

A empresa Impossible Foods vai poder continuar a usar a chamada “leghemoglobina de soja”, ou “heme” para produzir sua carne vegetal à base de soja. Foi o que decidiu o Tribunal de Apelações dos Estados Unidos do 9º Circuito, que manteve a liberação do FDA (Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA), segundo o qual o composto é seguro para consumo humano. *Página 3.*

Aumento foi impulsionado pelos do açúcar, seguido por óleos, carnes, laticínios e cereais

O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) alcançou média de 120,9 pontos em abril, alta de 2,0 pontos (1,7%) ante março, 28,4 pontos (31%) acima do mesmo período do ano passado. O resultado marcou a décima primeira subida mensal consecutiva do indicador e o seu nível mais alto desde maio de 2014. Segundo a FAO, a alta de abril foi impulsionada por fortes aumentos nos preços do açúcar, seguido por óleos, carnes, laticínios e cereais.

O subíndice de preços dos Cereais registrou média de 125,1 pontos em abril, aumento de 1,5 ponto (1,2%) em relação ao mês anterior e 25,8 pontos (26%) acima do verificado em abril de 2020. “A pressão de alta das intenções de plantio menores do que o previsto nos Estados Unidos e as preocupações com as condições de safra na Argentina, Brasil e EUA empurraram os preços do milho



Foto: Divulgação

para 5,7% em abril”, destacou a FAO.

De acordo com a organização, a forte demanda pelo milho e a baixa oferta aumentaram 66,7% os valores do cereal, que é o nível mais alto desde meados de 2013. Os preços internacionais do trigo permaneceram estáveis em abril, ficando mais de 17% acima dos valores de abril de 2020.

“Embora as cotações do trigo tenham recebido apoio do aumento dos preços do milho, juntamente com as preocupações com as condições da safra nos EUA e em vários países da Europa, as expectativas de boas perspectivas de produção global mantiveram os preços estáveis em geral”, diz a FAO.

Continua na Página 3.

ABRAFRIGO: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA CRESCERAM 12% EM ABRIL

Página 4.

ENTRE AS CARNES, A DE FRANGO É A DE MENOR VALORIZAÇÃO INTERNACIONAL

Página 4.

SECA E ATRASO NA SAFRA NÃO DEVEM INFLUENCIAR NA EXPORTAÇÃO DO MILHO

Página 6.



Agroideias

Por Fabiano Reis*

DISPARADA NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

É inegável estarmos em um momento de forte sistematização e, com isso, estratégico, no mercado do milho. Historicamente, não houve no Brasil uma situação de elevação de preços e (custos de produção) como o que vemos hoje com

as carnes, arroz, feijão, café, soja e milho.

Em termos econômicos e regionais, podemos destacar os parâmetros atuais que trazem as elevações para todas as culturas e produção de carnes, não dá para esquecer do Dólar. Sob a ótica atual, sempre que há algum tipo de crise capaz de afetar o setor financeiro, investidores, empresários, especuladores e todos que estiverem atentos vão colocar os seus recursos em elementos sólidos, como ouro e dólar. A maior procura por lastro em moeda norte-americana a encarece. Impacto em tudo, para o agro é positivo em diversos elementos de exportação. Contudo, elevou custos de produção e a paridade de muitos produtos. O Governo Federal, através do Ministério da Economia, tem atuado, de maneira silenciosa e inteligente para trazer equilíbrio, capital estrangeiro para o país e causar o menor impacto possível para quem exporta.

Em torno das questões regionais é inegável a China passar por um momento de dificuldades em suas criações de suínos por conta da Peste Suína Africana. Entretanto, a elevação de consumo de carnes nestes países ocorreria de qualquer maneira. O crescimento econômico chinês acontece mesmo com pandemia e vinha num crescimento ainda mais forte antes do Covid-19. A situação descrita faz com que o país asiático urbanize e traga para o

mercado de consumo milhões de chineses todos os anos. Em resumo, a demanda forte por milho, soja e proteína animal por parte deles não vai encerrar ou reduzir, caso se resolva o problema da PSA em rebanho suíno. Apesar de acreditar em uso deste argumento para tentar reduzir preços se a condição de controle ocorrer, mas não vão parar de comprar.

Sobre a Índia, trata-se de um país subdesenvolvido, com este perfil, mas que possui tecnologia e grande capacidade financeira. A cada dia eleva o seu consumo de alimentos com uma população de 1,5 bilhões de pessoas. Em resumo, vamos vender tanto (grãos e carnes de frango e suíno) que este país pode se tornar muito importante para os negócios e reduzir a dependência de nossas exportações para a China. Observação importante: não dá para dizer que não temos alguma dependência para exportar nossos produtos para China, mas estejam certos que a dependência deles desses mesmos alimentos para se alimentarem é muito maior.

Entretanto, o que traz preocupação mesmo no momento é a produção brasileira de milho. Pode até vir a ser recorde, não com números da Conab, pois não acredito, mas uma safra que precisa crescer de maneira responsável. Responsável por precisar crescer e remunerar com lucro o

agricultor que tem altos níveis de custos de produção, mas também ser capaz de atender a demanda interna de consumo para a produção de carnes.

Este fator de equilíbrio precisa existir.

Em números acredito que os estoques de passagem da safra 2020/21 fiquem em torno de 8 milhões e 9 milhões de toneladas, abaixo dos 10 mi/ton da última safra. Falo isso há meses lá no Canal do Boi em meu programa AgriculturaBR, se isso se confirmar e parece ser a verdade “especulativa” de momento, os preços não vão arrefecer, pelo contrário.

Com isso, é estratégico para o país elevar a produção? Sim. É estratégico para o produtor? Depende. Se forem mantidas a rentabilidade e cobertura dos altos custos e risco sim. Também, quem gera proteína animal precisa virar agricultor, não há como ter uma elevação na produção do cereal ou de oleaginosa de maneira a trazer uma redução no valor de aquisição de grãos. Além disso, a elevação do milho puxa para cima o preço de grãos substitutos. Toda atenção é pouca para não se perder nos custos econômicos da produção.

(* **FABIANO REIS** é Jornalista, Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial.

Facebook e Instagram: @fabianosreis

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO XV - Nº 217
09 de maio de 2021

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante DF e BA:
PUBLICIDADE REPRESENTAÇÕES
Rua 19 Quadra 206, Lote 06, Edifício Ouro Branco II,
Sala 1401, Águas Claras, Brasília-DF
psantosgc2@uol.com.br - 61 9 8127-5839

Representante PR:
GUERREIRO AGROMARKETING
Rua Humaitá, 452, Sala 103,
Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.
glauca@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 85.192 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

GAFANHOTOS PODEM VOLTAR EM 2022

“Vamos ver o que o aquecimento global vai nos trazer”, diz professor

No ano passado só se falou na nuvem de gafanhotos que ameaçou o Rio Grande do Sul e trouxe prejuízos nos países vizinhos em lavouras e pastagens. O fenômeno é mais comum com temperatura elevada. O biólogo Andreas Köhler, professor da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), explica que a ocorrência de insetos é um processo cíclico, ou seja, tem altas e baixas.

“Assim como os gafanhotos conseguiram se proliferar em condições favoráveis, agora, no inverno e em época de chuvas, reduziram sua população. Na semana passada, li um artigo que prevê que somente no final de ano, caso o clima ajude, poderia se formar uma nova nuvem”, diz Köhler.

O professor alerta que “neste momento os gafanhotos colocaram os ovos, e, caso as condições sejam favoráveis, poderiam formar nuvens quando adultos, isto é, daqui a alguns meses”, complementa. Além disso, o especialista detalha que ciclos biológicos não costumam ser anuais, e essas pragas aparecem de dois em dois ou de sete em



Foto: Divulgação

sete anos. “A próxima nuvem poderia se formar talvez em 2022. Vamos ver o que o aquecimento global vai nos trazer”, cita em entrevista ao portal Gazeta do Sul.

A espécie de gafanhoto migratório ou sul-americano (*Schistocerca cancellata*) gosta de se agrupar em bandos e migram com muita rapidez quando há clima seco e quente.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS ALIMENTOS DA FAO REGISTRA EM ABRIL A 11ª ALTA CONSECUTIVA

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Em contraste, os preços internacionais do arroz caíram novamente em abril, refletindo principalmente movimentos cambiais e atividades comerciais lentas, com restrições logísticas persistentes e custos de frete continuando a atrapalhar novos negócios.

ÓLEOS VEGETAIS - O levantamento mensal da FAO também apontou que o subíndice de preços dos Óleos Vegetais registrou média de 162,0 pontos em abril, alta de 2,9 pontos (1,8%) no mês a mês. “Os valores do óleo de soja e de colza aumentaram puxados por uma demanda global forte, por parte de produtores de biodiesel, e pela prolongada restrição da oferta global”, destacou a entidade.

As cotações internacionais do óleo de palma continuaram subindo bastante em abril, em virtude de preocupações com o crescimento da produção mais lenta do que o esperado nos principais países exportadores. A entidade acrescentou que os preços internacionais do óleo de girassol

contraíram relativamente devido ao racionamento da demanda.

O subíndice de preços de Laticínios, por sua vez, registrou média de 118,9 pontos em abril, 1,4 pontos (1,2%) em relação a março. A média é também 24,1% superior ao observado no mesmo mês do ano passado. Em abril, as cotações da manteiga subiram, impulsionadas pela expressiva demanda de importação da Ásia, mesmo com a demanda mais fraca na Europa, segundo a FAO.

LEITE - Os preços do leite em pó desnatado aumentaram por causa da alta demanda de importação do Leste Asiático, induzida em parte por preocupações com possíveis atrasos nos embarques em meio a suprimentos limitados da Europa e Oceania. “Os preços dos queijos também aumentaram acompanhando a demanda da Ásia, e com a menor produção na Europa, além do declínio sazonal da oferta da Oceania”, informa a organização.

As cotações do leite em pó integral caíram ligeiramente, em função da queda na demanda de importação para os suprimentos, após um alto volume comercializado



Foto: Divulgação

recentemente.

CARNE - Na sondagem mensal da FAO, o subíndice de preços das Carnes apresentou média de 101,8 pontos em abril, o que indica crescimento de 1,7 pontos acima (1,7%) ante março. É o sétimo aumento mensal consecutivo, que elevou o índice para 5,1% em comparação com o verificado em abril do ano passado.

Conforme a FAO, no mês de abril as cotações internacionais das carnes bovina e ovina aumentaram, sustentadas pela sólida demanda do Leste Asiático, em meio à oferta restrita da Oceania por causa da contínua reconstrução do rebanho e baixos estoques. “Vendas internas em regiões produtoras também sustentaram os resultados”, explica a FAO.

ESTUDO AVALIA USO DE PESTICIDAS NA EUROPA

Por LEONARDO GOTTEMS

Em 70% dos solos convencionais foram detectadas misturas de até 16 resíduos

Os pesticidas são utilizados na agricultura europeia há mais de 70 anos e já é necessário monitorizar a sua presença, níveis e efeitos na qualidade

e nos serviços dos solos europeus para estabelecer protocolos de utilização e aprovação de novos produtos fitossanitários, indicou um relatório feito pela Universidade de Córdoba.

Nesse cenário, na tentativa de resolver este problema, uma equipe liderada pelo prof. A Dra. Violette Geissen da Universida-

de de Wageningen (Holanda) analisou 340 amostras de solo de três países europeus para comparar a distribuição do conteúdo do coquetel de pesticidas em solos sob práticas agrícolas orgânicas e solos sob práticas convencionais.

As amostras de solo foram obtidas de dois locais de estudo de caso na Espanha, um local de estudo de caso em Portugal e um local de estudo de caso na Holanda. Estas abrangiam quatro das principais culturas europeias: produtos hortícolas e laranjas (em Espanha), uvas (em Portugal) e produção de batata (nos Países Baixos). As análises químicas revelaram que o teor total de pesticidas em solos convencionais

era entre 70% e 90% maior do que em solos orgânicos, embora estes últimos também contivessem resíduos de pesticidas.

Embora em 70% dos solos convencionais tenham sido detectadas misturas de até 16 resíduos por amostra, apenas um máximo de cinco resíduos diferentes foram encontrados em solos orgânicos. Os resíduos encontrados mais frequentemente e em maior quantidade foram os herbicidas Glifosato e Pendimetalina. As amostras foram recolhidas entre 2015 e 2018, uma vez que não ocorreram grandes alterações ao nível da gestão, são indicativas da situação atual e provavelmente de outras zonas agrícolas da UE.

“HEMOGLOBINA” DA SOJA É SEGURA PARA CONSUMO HUMANO

“Grupo ativista anticientífico vem espalhando mentiras há anos”, diz Impossible Foods

A empresa Impossible Foods vai poder continuar a usar a chamada “leghemoglobina de soja”, ou “heme” para produzir sua carne vegetal à base de soja. Foi o que decidiu o Tribunal de Apelações dos Estados Unidos do 9º Circuito, que manteve a liberação

do FDA (Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA), segundo o qual o composto é seguro para consumo humano.

A decisão do FDA havia sido contestada em uma ação judicial movida no início deste ano pelo CFS (Centro de Segurança Alimentar). Os ativistas alegavam que o órgão governamental de defesa da saúde pública não havia realizado “nenhum dos estudos em animais de longo prazo [necessários] para determinar se [a leghemoglobina de

soja] prejudica ou não a saúde humana”.

De acordo com o portal AgFunder, o heme é um ingrediente fundamental para a Impossible Foods, que o retira das raízes das plantas de soja. O composto é o que faz a carne vegetal ter sabor de carne animal e possibilita que o produto “sangre” como uma carne malpassada.

“Aplaudimos a decisão do tribunal [de] rejeitar a petição sem mérito do [CFS] - um grupo ativista anticientífico e anti-OGM

que vem espalhando mentiras há anos”, disse a diretora de comunicações da Impossible Foods, Rachel Konrad.

A advogada sênior do CFS, Sylvia Wu, disse que o reclamante está “decepcionado com a decisão do tribunal [que] permitirá que hambúrguer impossível e outros hambúrgueres sem carne sejam feitos com um novo produto químico geneticamente modificado, sem conduzir quaisquer estudos de saúde de longo prazo”. Por LEONARDO GOTTEMS

ABRAFRIGO: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA CRESCERAM 12% EM ABRIL

Foto: Una Comunicação

China foi o maior comprador da carne bovina brasileira, respondendo por 58,7% das exportações destinada à Ásia e Hong Kong.

As exportações de carne bovina in natura e processada em abril cresceram 12% no volume e 23% na receita, na comparação com o mesmo período do ano passado, apesar da China, principal destino do produto, ter reduzido as compras no mês. Foram embarcadas 152.626 toneladas (ante as 135.857 de 2020), gerando uma receita de US\$ 706,7 milhões (foram US\$ 576,6 milhões no ano passado).

O acumulado dos quatro primeiros meses do ano registra uma alta de 3% em toneladas e de 5% na receita. As informações foram divulgadas nesta sexta-feira (7/5) pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), com base nos dados compilados pela Secretaria de Comércio Exterior

(Secex/Decex), do Ministério da Economia.

A redução nas compras da China, comparando abril e março deste ano, foi a primeira em volume de exportação neste ano. A diferença foi de 9.058 toneladas. Ainda assim, o país representou um percentual de 58,7% do total de carne bovina embarcada pelo Brasil no mês. No quadrimestre, o acumulado de embarques para o país asiático é de 330.929 toneladas, com uma receita de quase US\$ 1,5 bilhão. O volume supera em 35.674 toneladas o total de janeiro a abril de 2020.

O segundo país que mais importou carne bovina brasileira foi o Chile, com 25.712 toneladas, uma redução de 3,9% em relação ao ano passado, seguido por Estados Unidos, com crescimento de 157,6% nas suas importações de 23.009 toneladas



e Filipinas, com crescimento de 75,5% na sua movimentação de 20.390 toneladas.

Entre os 20 maiores importadores, também elevaram as compras em abril os Emirados Árabes (14,3), Itália (19,3%), Reino Unido (10,4%), Singapura (2,7%) e

Jordânia (32,7%). Quem reduziu as importações de carnes bovinas foram Egito (queda de 45,5%), Arábia Saudita (26,6%) e Israel (6,1%). No total, segundo a Abrafrigo, 66 países aumentaram o volume das importações e 75 diminuíram.

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

ATÉ 31 DE MAIO DE 2021

SEU LEÃO PODE SER O MELHOR AMIGO DAS CRIANÇAS.

Que tal fazer uma doação para projetos sociais em vez de pagar Imposto de Renda? Parece interessante, né? Muita gente não sabe dessa oportunidade, mas é possível ajudar instituições filantrópicas, como o Hospital Pequeno Príncipe, de forma fácil e sem custo.

INFORMAÇÕES:

41 2108-3886 41 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br

QUEM PODE DOAR?

Pessoas físicas que fazem sua declaração de Imposto de Renda pelo formulário completo.

- **IR A PAGAR:** o valor doado será subtraído da quantia a pagar.
- **IR A RESTITUIR:** o valor doado será somado à sua restituição.

COMO DOAR

1. DOAÇÃO

Após informar as possíveis doações realizadas em 2020, selecione o campo "Fichas da Declaração" e escolha a opção "Doações diretamente na declaração". Clique em "Novo", escolha o "Fundo Municipal"; em UF, selecione "PR – Paraná"; e em Município, "Curitiba". Seu potencial de doação irá aparecer no canto direito da tela, então basta digitar o valor calculado pelo programa da Receita Federal.

2. IMPRESSÃO

Entre na opção "Imprimir" e selecione o "DARF – Doações diretamente na declaração – ECA".

3. PAGAMENTO

Efetue o pagamento do DARF até 31 de maio de 2021.

4. E-MAIL DE CONFIRMAÇÃO

Para direcionar sua doação aos nossos projetos, é fundamental que você envie um e-mail para doepequenoprincipe@hpp.org.br, contendo as seguintes informações:

- Comprovante de pagamento do DARF de doação;
- Seus dados pessoais: nome completo, CPF, endereço e telefone; e
- A frase "Doação direcionada ao Hospital Pequeno Príncipe".

Obs.: o envio deste e-mail é fundamental para que o seu recurso seja repassado do Fundo Municipal para o Hospital Pequeno Príncipe.



CÂMARA ÁRABE-BRASILEIRA APONTA POSSÍVEL PRESSÃO DA AVICULTURA SAUDITA PARA SUSPENSÃO DE FRIGORÍFICOS DO BR

Segundo o secretário-geral da Câmara Árabe Brasileira, Tamer Mansour, a instituição aguarda por um posicionamento oficial por parte da autoridade sanitária da Arábia Saudita, a Saudi Food and Drug Authority (SFDA), explicando a razão da suspensão de 11 frigoríficos brasileiros que eram habilitados a exportar carne de frango para o país árabe. “O país entra em mais um feriado prolongado pela religião muçulmana, e esperamos que até o dia 16 de maio este comunicado chegue até nós, mas por ser uma questão urgente, pode ser que a informação chegue entre a próxima



segunda ou terça-feira (10 ou 11 de maio)”, afirmou Mansour.

O embargo das plantas frigoríficas foi informado ontem pela SFDA por meio de

uma lista atualizada das empresas brasileiras autorizadas a exportar a proteína para a Arábia Saudita e pontuando 11 das 22 na lista como suspensas. O Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil informaram por meio de nota conjunta que foram pegos de surpresa pela decisão, tomada de forma unilateral.

De acordo com Mansour, apesar de não haver uma motivação informada oficialmente pelo governo saudita, há a possibilidade de que a medida tenha sido tomada após pressão do setor de avicultura local para que o consumo dos produtos feitos

no país aumente.

“A Arábia Saudita já vem há alguns anos se planejando para aumentar a produção avícola local, com intenção de se tornar, no mínimo, 60% autossuficiente para abastecer a população local”, disse Mansour.

No primeiro quadrimestre deste ano, o país árabe foi o segundo que mais importou carne de frango do Brasil, representando 14% do share e ampliando em 18,3% as aquisições no comparativo com o mesmo período de 2020. Para Mansour, o aumento nas compras neste período pode ser observado como uma formação de estoque estratégico.

ENTRE AS CARNES, A DE FRANGO É A DE MENOR VALORIZAÇÃO INTERNACIONAL, APONTA FAO

O levantamento mensal da FAO indica que, em abril, entre as três principais carnes negociadas no mercado internacional, o melhor desempenho ficou com a carne bovina, cujos preços registraram incremento mensal de 3,3% e anual de 10,6%, além de acumularem, nos quatro primeiros meses de 2021, evolução de 6,6%.

Em segundo lugar vem a carne suína, com incremento próximo de 1% no mês e de, praticamente, 9% neste ano, mas com queda de 2,6% em relação a abril de 2020.

Embora obtendo valorização próxima de 3,5% em 12 meses, a carne de frango registrou estabilidade em relação a março, com variação de apenas 0,13% em relação a

março. No ano, o aumento é de 7,5%.

Comparativamente ao triênio 2014/2016 (período-base dos preços da FAO), a carne bovina é a única a obter evolução positiva de preços: chegou a abril passado registrando valores mais de 8% superiores aos do período-base.

A carne suína, novamente, vem em segundo lugar, mas alcançando no último

mês preços ainda 3,3% inferiores ao do período-base.

Para a carne de frango a perda é ainda maior, embora seus preços venham numa recuperação contínua desde dezembro do ano passado. Em abril, os preços alcançados ficaram mais de 6,5% aquém dos registrados no triênio 2014-2016.

LEILÃO TOUROS NELORE CEN

140 TOUROS

19.MAIO . QUARTA . 20H30

20.MAIO . QUINTA . 20H30

TERRA VIVA E REMATE WEB



BRASIL TEM 160 PRODUTOS COM SELO ARTE

Certificação permite a comercialização dos produtos de origem animal em todo o território

O Brasil é rico em produtos fabricados de forma artesanal, seguindo antigas tradições e que aproveitam os derivados do agronegócio. Para valorizar produtos e produtores o país criou o Selo Arte há três anos e regulamentou há dois pelo Decreto 9.918/19.

Atualmente, 123 estabelecimentos receberam o Selo, estampado em 160 produtos artesanais por todo o território nacional. Dentre os quais estão queijos de cabra, iogurte natural, doce de leite, ricota, linguiça calabresa, manteiga e outros. Mais de 80% dos produtos certificados são lácteos e os demais são cárneos e um produto de abelha.

Entre outras coisas o selo busca permitir a comercialização nacional destes produtos e que o consumidor saiba sua origem. Seis unidades da Federação já concedem o Selo Arte: Espírito Santo, Mato Grosso do

Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Pará e São Paulo. Outras cinco deram início às tratativas com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para a operacionalização com o Selo. Nalista estão Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Distrito Federal e Goiás.

Os estados com a maior quantidade de produtos com a certificação são Minas Gerais (79) e São Paulo (58). Para o produtor artesanal, ter o Selo Arte é a oportunidade de expandir a comercialização para outros estados e a agregação de valor aos seus produtos. Para os consumidores, é uma garantia de qualidade, com a segurança de que a produção é artesanal e respeita as Boas Práticas Agropecuárias e de Fabricação.

Em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Sebrae, a busca é estimular a concessão do Selo pelos estados, capacitar produtores em aspectos técnicos e de gestão, além de identificar pontos de melhoria e oportunidades para ação regulatória.

Também como parte das atividades, o Mapa publicará, neste primeiro semestre, instruções normativas para concessão do Selo Arte a produtos derivados de pescados e abelhas, como pirarucu salgado, carne de rã defumada, linguiça de peixe e mel de

abelha sem ferrão.

Outra novidade prevista é o lançamento de um sistema informatizado a ser utilizado por todas as unidades da Federação, padronizando procedimentos e proporcionando maior celeridade aos processos, com ampla transparência à sociedade.

Para solicitar o selo a agroindústria artesanal precisa ter registro no Serviço de Inspeção Oficial, que emitirá um relatório de fiscalização comprovando o atendimento às Boas Práticas Agropecuárias e de Fabricação. Após essa etapa o interessado deve entrar em contato com o órgão estadual de agricultura e protocolar a sua petição, apresentando informações que demonstrem o mérito do produto quanto ao modo artesanal de produção.

Estas informações são apresentadas na forma do Memorial Descritivo do Produto, com exposição dos atributos que o caracterizam como qualificável para receber o Selo Arte, apontando as particularidades relativas à produção ou aquisição de matérias-primas e aos métodos aplicados no processamento dos ingredientes utilizados na elaboração do produto.

No documento, os aspectos relacionados ao “modo de fazer artesanal” devem ser ressaltados, de forma a qualificar o produto

alimentício como artesanal. Os órgãos de agricultura e pecuária dos estados e do Distrito Federal são os responsáveis pela análise dos protocolos de solicitação de Selo Arte e por sua concessão.

Para que sejam considerados artesanais, no âmbito do Selo Arte, os produtos alimentícios têm que atender aos sete requisitos estabelecidos pelo Decreto 9.918/19. As matérias-primas de origem animal devem ser produzidas na propriedade onde a unidade de processamento estiver localizada ou ter origem determinada e os procedimentos de fabricação precisam ser predominantemente manuais.

É necessária a adoção de Boas Práticas de Fabricação no processo produtivo e o uso de ingredientes industrializados tem que ser restrito ao mínimo necessário, sendo vedada a utilização de corantes, aromatizantes e outros aditivos considerados cosméticos.

As unidades de produção de matéria-prima e as unidades de origem determinada precisam adotar Boas Práticas Agropecuárias na produção artesanal. O processamento dos ingredientes tem que ser feito, prioritariamente, a partir de receita tradicional e o produto final deve ser individualizado, genuíno e manter a singularidade.

BRASIL DEVE MANTER EXPORTAÇÃO DE MILHO EM ALTA MESMO COM SECA E ATRASO NA SAFRA

Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) não vê motivos ainda para reduzir sua expectativa de embarques para 2021, de 32 milhões de toneladas

A pesar da seca, a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) não vê motivos ainda para reduzir sua expectativa de exportação de milho do Brasil em 2021, que segue em 32 milhões de toneladas, abaixo das 33,6 milhões do ano passado. A avaliação é de que a queda anual é mais em função de um atraso na safra.

O diretor-geral da Anec, Sérgio Mendes, disse que suas estimativas desde o início da temporada já indicavam embarques menores na comparação com 2020, uma vez que o atraso do ciclo da soja e consequentemente do milho resulta em menor “janela” de tempo para exportação.

“Pelo cenário atual (da safra) ainda dá para manter os números (de exportação), mas de qualquer forma mais baixos (que

2020)”, afirmou.

Analistas privados têm realizado cortes expressivos, de cerca de 5 milhões de toneladas na segunda safra de milho do Brasil, citando problemas da estiagem prolongada. Alguns já veem exportações menores do que o esperado anteriormente.

“Se tiver uma quebra muito grande, a ponto de reduzir significativamente a quantidade total, aí vou concordar com o pessoal que tínhamos problemas para exportar”, comentou.

Segundo Mendes, a exportação brasileira poderia cair até 30 milhões de toneladas, mas considerando ainda a questão do atraso da safra, e não a seca. “Por enquanto, acho muito cedo falar em uma quebra de tal monta que influenciaria as exportações. Vai ter influência mais pela janela do que

pela quebra de safra.”

Ele ressaltou ainda que a perda deve influenciar mais imediatamente o mercado interno, em referência a algumas áreas produtoras de aves e suínos que produzem pouco milho e têm que trazer de outros Estados ou países. No caso do milho para exportação, Mendes ressaltou que o fato de a safra de Mato Grosso estar em melhores condições do que em outros Estados garante certa estabilidade nas projeções de vendas externas por enquanto.

Ele também destacou que o Mato Grosso tem melhor logística para exportação, como ferrovia até o porto de Santos, além do corredor que leva até hidrovia no Pará, o que viabiliza a saída pelo Norte a valores logísticos também competitivos.

“No caso do milho, 50% do escoamento do milho sai por Santos. Por quê? Porque vem de Mato Grosso tudo por via férrea”, afirmou, apontando que no ano passado as exportações do cereal pelo porto paulista representaram 14,5 milhões de toneladas.

A safra de milho 2020/21 de Mato Grosso deverá atingir 34,6 milhões de toneladas, previu nesta semana o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), reduzindo apenas ligeiramente sua estimativa em relação ao mês anterior.

Mendes salientou ainda que o câmbio ainda garante competitividade do milho brasileiro, apesar de disparada dos preços no mercado interno.

RECORDE PARA A SOJA? Sobre a soja, cuja estimativa de produção tem sido revisada para cima após a finalização, ele disse que as condições estão propícias para o país bater um recorde. “Quem sabe batemos”, afirmou, observando ainda é cedo para cravar um número.

Mendes estimou, contudo, que a exportação em 2021 poderia ficar entre 82 milhões e 83 milhões de toneladas, versus 82,27 milhões de toneladas em 2020 e uma máxima histórica, em 2018, de 82,88 milhões de toneladas, segundo dados da Anec.



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

AGRO RESIDÊNCIA - Com o objetivo de capacitar jovens estudantes e graduados para atuarem no campo, o AgroResidência – Programa de Residência Profissional Agrícola, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), já está com diversos projetos em andamento pelo país. No total, 76 projetos de instituições de ensino foram selecionados no primeiro edital para que desenvolvem atividades de qualificação técnica de 943 estudantes e recém-egressos dos cursos de ciências agrárias e afins.

DESEMBOLSO - Entre julho do ano passado a abril deste ano foram liberados R\$ 201,43 bilhões aos produtores rurais e cooperativas de produção. O crescimento verificado foi de 12% em relação a igual período da safra anterior. “Decorridos dez meses da safra 2020/2021, o valor das contratações de crédito rural continua com desempenho crescente, indicativo de que todo o orçamento programado será executado” diz o diretor de Crédito e Informação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Wilson Vaz de Araújo.

MINISTROS - Os países integrantes do Conselho Agropecuário do Sul (CAS) aprovaram uma declaração conjunta para fortalecer sua posição sobre sistemas alimentares. O documento, intitulado “Princípios e Valores da Região para a Produção de Alimentos no Marco do Desenvolvimento Sustentável”, é assinado pelos ministros do Brasil, Paraguai, Argentina, Chile e Uruguai e cita pontos como segurança alimentar, desenvolvimento sustentável, respeito às diferenças locais e cooperação internacional.

INVESTIDORES - Os membros da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) receberam o ministro de Infraestrutura, Tarcísio Freitas, durante a reunião-almoço da bancada. O ministro abordou temas como o Plano Nacional de Logística e Ferrovias e o projeto BR do Mar. Tarcísio deu destaque ao “sucesso do mês de abril”, tanto para a economia, quanto para a confiança do Brasil no exterior.

ORGÂNICO - A equipe técnica da Embrapa registrou uma produtividade média (t/ha) do abacaxi Pérola no cultivo orgânico irrigado superior ao registrado

na produtividade média nacional da cultura. Um grande feito, levando-se em consideração que no cultivo orgânico não é permitido o uso de produtos químicos sintéticos, que facilitam a produção. A Embrapa, em parceria com a Bioenergia Orgânicos, está na vanguarda na elaboração de sistemas orgânicos de produção (SOP) de frutas no País, importante frente de atuação na busca de uma agricultura mais sustentável. Entre esses sistemas, está o de abacaxi.

ALERTA - De maio a agosto, meses anteriores à safra do pêssego no Rio Grande do Sul, a equipe envolvida no Sistema de Alerta para a Mosca-das-frutas irá elaborar boletins mensais com orientações aos produtores da Região de Pelotas e da Serra Gaúcha. Os boletins extras serão disponibilizados na primeira semana de cada mês, onde serão compartilhadas informações para a melhor condução dos pomares até o período da colheita. A iniciativa é coordenada pela Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS) e pela Embrapa Uva e Vinho (Bento Gonçalves, RS), com apoio da Emater/RS-Ascar.

ESPAÑHA - O jornal espanhol, El País publicou que a Espanha está lançando uma ofensiva diplomática para que a Europa volte a olhar para a América Latina. O presidente do Governo espanhol, Pedro Sánchez, solicitou à chefe da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, que desbloqueie o acordo com o Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e acelere os pactos com o México e o Chile, como forma de apresentar um sinal político de primeira magnitude diante da crescente influência chinesa na região.



FALTA DE CHUVAS INTENSIFICA INCIDÊNCIA DA LARVA ALFINETE

Praga pode impactar a produtividade das lavouras, causando perdas de até 13%

A larva alfinete é uma praga de grande importância na cultura do milho pelos danos que pode causar e pela ampla distribuição geográfica. Mudanças no sistema de produção de milho, novos híbridos e tecnologias, redução na população de inimigos naturais são fatores que contribuíram para adaptação dessa praga no milho ao longo do tempo. As larvas atacam as raízes das plantas. O prejuízo causado por essa larva tem sido expressivo nos Estados do Sul e em algumas áreas das regiões Sudeste e Centro-Oeste. A larva se alimenta das raízes e interfere na absorção de nutrientes e água, e também reduz a sustentação das plantas. O ataque ocasiona o acamamento das plantas em situações de ventos fortes e de alta precipitação pluviométrica.

Os danos causados em milho no Brasil variam conforme a região e a pressão de ataque da praga. A praga possui potencial de causar perdas elevadas, podendo chegar a até 70% em ataques severos e em situações experimentais. Nos Estados Unidos a larva alfinete causa perda média na ordem de 13%. Em muitas culturas o dano principal está ligado ao consumo de folhas e de brotações novas pelos adultos, que causam redução de área foliar. No entanto, o dano principal no milho está ligado ao ataque das larvas ao sistema radicular. Ataques em fases iniciais, durante o estabelecimento da cultura, podem induzir a morte de plântulas devido às larvas atingirem o ponto de crescimento.

O método de controle mais usado no Brasil é o emprego de inseticidas químicos

aplicados via tratamento de sementes, granulados e pulverização no sulco de plantio. De acordo com o agrônomo de desenvolvimento de mercado especialista da Bayer, Paulo Garollo, reforça que o dano principal que impactará no grão está ligado ao ataque das larvas ao sistema radicular. “Toda a estrutura da planta vem da sua raiz e se ela é danificada, como acontece com o ataque da diabrotica, o produtor acaba perdendo produtividade, porque ela vai absorver menos nutrientes e recurso hídrico. Neste período inicial, a praga adulta oviposita nas raízes nodais que ficam escondidas sob o solo e após eclosão das larvas, que ocorre em 6 a 8 dias, perfuram, penetram e se alimentam destas raízes, tornando o cultivo debilitado e mais suscetível aos períodos de estiagem, como nesta safra”, explica Garollo.

Ainda segundo o especialista, o agricultor não percebe esse dano até o momento em que uma ventania provoca o acamamento do milho, ou seja, a planta tomba, já que não possui raiz para sustentação. Por isso, o controle dessa praga é mais difícil e só é possível identificar que houve ataque quando o cultivo já foi danificado.

Uma alternativa para o controle da larva alfinete no milho safrinha é a tecnologia VT PRO3, desenvolvida pela Bayer. “A semente apresenta duas proteínas voltadas à proteção da raiz do milho contra o ataque da larva de diabrotica e contra as principais pragas aéreas que atacam as folhas, colmo e espiga da cultura. A biotecnologia oferece tolerância ao glifosato, possibilitando um manejo eficiente das plantas daninhas”, afirma o especialista da Bayer.

EMAIL MARKETING

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3026-5636

BANNERS PUBLICITÁRIOS
Formatos GIF, JPG e SWF.



JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Acesso para download rápido.



AGROIN WEB SITES

Ninguém melhor do que uma empresa especializada em comunicação rural para desenvolver a solução perfeita para sua empresa. Acesse e confira alguns de nossos projetos.

NOTÍCIAS EM DESTAQUES

Principais notícias da atualidade para o acesso simples e rápido do leitor.



BANNER PUBLICITÁRIO
Formatos GIF, JPG e SWF.

PRÓXIMOS EVENTOS
Display de eventos para uma fácil navegação sem a necessidade de acessar a Agenda.

AGROIN NO FACE
Fan page da Agroin Comunicação no Facebook. Curta essa ideia.

GALERIAS
Últimos eventos cobertos pela equipe Agroin.



BANNERS PUBLICITÁRIOS
Formatos GIF, JPG e SWF.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
Notícias para o homem do campo manter-se atualizado no dia-a-dia.

CLASSIFICADOS AGROIN
Carrossel de produtos separados por categoriais.



BANNER PUBLICITÁRIO
Formatos GIF, JPG e SWF.

JORNAL AGROIN
Últimas edições do Jornal Agroin Agronegócios, acesse e leia agora mesmo.

acesse agora o novo site da **Agroin** comunicação
www.agroin.com.br
e cadastre-se para receber nossos boletins diários!